

FHC ⁸⁶ CONTRA-ATACA

Depois de encontro com o papa, presidente rechaçou as críticas feitas na Itália em relação à situação dos sem-terra no Brasil

Roma — O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ao manifesto assinado por 67 intelectuais italianos que pedem maior empenho na questão da terra. “Acho que intelectual sério tem que discutir seriamente, como é que vai escrever uma coisa sobre a qual não sabe?”

A reforma agrária no Brasil foi também tema da conversa reservada entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o papa João Paulo II, que durou 45 minutos na biblioteca do Vaticano.

Em entrevista ontem à tarde na residência da Embaixada do Brasil no Vaticano, o presidente contou que o papa quis saber como era o problema no Brasil. “Contei o que nós estamos fazendo, qual é o problema, quais são as dificuldades.”

Na íntegra do discurso divulgado pelo Vaticano, o papa diz que o “empenho por uma reforma agrária atuada de acordo com as leis vigentes justifica iniciativas sempre corajosas visando ao enobrecimento da causa democrática”.

IRONIA

A frase em que se referia ao problema fundiário não foi lida por João Paulo II, que demonstrou dificuldade para falar. Na entrevista, o próprio Fernando Henrique, falando sobre o Movimento dos Sem-Terra (MST), destacou esta frase: “O papa disse uma coisa importante: tem que se resolver dentro da lei.”

O presidente recorreu à ironia pa-

ra dizer que só agora, quando o governo está tentando resolver o problema da reforma agrária no Brasil, é que estão falando de terra fora do País. “Eu morei na Europa e ninguém falava de terra, agora que estamos resolvendo é que começaram a falar.”

Fernando Henrique citou as medidas adotadas pelo governo para resolver a questão da terra, como o assentamento de 100 mil famílias, a aprovação do Imposto Territorial Rural (ITR), que pune os interesses de latifundiários, e a aprovação do rito sumário para desapropriações no Congresso. Disse que o que mudou foi a atitude do governo em não esconder mais os problemas, mas rechaçou críticas que ignoram as medidas em andamento para resolver a questão.

A atuação dos sem-terra também foi alvo de críticas do presidente, que lembrou quando os recebeu por duas horas em seu gabinete, no Palácio do Planalto. “A primeira coisa que eles perguntaram foi se poderiam pôr a bandeira do MST na sala; eu respondi: aqui não, aqui é só a do Brasil, esta aí de vocês me parece uma coisa meio primitiva.” Segundo o presidente, não há nada que o leve a dizer que não quer dialogar com os trabalhadores sem-terra, “eles é que não querem dialogar”.

“Enquanto estiverem agindo desta forma, eles estão atrapalhando a

Maurizio Brambatti/France Presse



Fernando Henrique e dona Ruth foram recebidos pelo papa João Paulo II com todas as honras na primeira visita oficial de um chefe de Estado brasileiro ao Vaticano

imagem deles próprios”, afirmou. Numa democracia, continuou, as pessoas se comportam democraticamente ou ficam isoladas. “Quando você, ao invés de dialogar, atira pedras, quem fica mal é quem joga pedras.” Para o presidente, não é preciso criar um clima pelo qual parece que “o campo está pegando fo-

go”. Ele afirmou ainda que não aprova apressar as desapropriações de áreas ocupadas, porque isto incentiva ocupações de terras. “É preciso dar velocidade ao processo para ultrapassar o que o MST possa querer fazer em termos de conflito”, afirmou.

Coincidentemente, no mesmo dia

que Fernando Henrique falava do assunto no Vaticano, houve mais um confronto no Brasil. Policiais da Brigada Militar gaúcha enfrentaram um grupo de sem-terra em frente à fazenda Guabiju, no município de Jóia (RS).

A fazenda foi ocupada no último dia 4 e os policiais estavam de pron-

tidão para começar a retirar 2,5 mil pessoas que invadiram a área quando um grupo de 80 sem-terra vizinho forçou a entrada na fazenda. Os militares bloquearam a passagem e os sem-terra reagiram com pedras e golpes de enxadas e foices.

■ Leia mais sobre sem-terra na página 10